

Brasil vai observar Peru e México antes de decidir, prevê banqueiro

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — O Governo brasileiro quer ganhar tempo no pagamento da sua dívida externa. Primeiramente, vai ver o que ocorre com a proposta do Peru de só pagar juros equivalentes a dez por cento das exportações e depois esperar para ver se o México não precisará de dinheiro novo. Assim, não acredito que o Brasil chegue a um acordo com o FMI nem para este, nem para o próximo ano — disse um banqueiro que participa das negociações com o Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber.

Na opinião da fonte, o panorama das negociações poderá mudar em 86, se o Brasil continuar em dia com seus compromissos externos. Ele acha possível o fechamento de um acordo com os bancos sem o aval do Fundo Monetário Internacional (FMI), principalmente se o País controlar a inflação, o que, a seu ver, não

foi conseguido até agora.

O Presidente do BC deverá vir a Nova York, nas próximas semanas, para formalizar a prorrogação do acordo que permite ao País pagar apenas os juros da dívida. O banqueiro acha boa a posição das contas externas brasileiras, graças ao superávit comercial e às reservas cambiais. O Governo tem pago os juros em dia e não terá problemas em obter nova prorrogação. Ele admite, contudo, dificuldades em relação à renovação das linhas de crédito comercial e interbancário.

-- O Brasil quer ganhar tempo e espera para ver se os bancos vão fazer concessões ao México e ao Peru. Os juros têm sido pagos em dia, tanto pelo setor estatal como pelo privado. Mas o problema persiste. Além do mais, com uma posição de caixa de US\$ 8 bilhões a US\$ 9 bilhões, o Brasil teria condições de pedir maiores vantagens do que o México e o Peru — concluiu o banqueiro.